

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 05
MAIO 2016

ÍNDICE

SONDAGEM DA INDUSTRIA MAIO 2016	02
1 – EMPREGO FORMAL.....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	06
2.1 – MERCADO VÊ MAIS INFLAÇÃO E RETRAÇÃO MENOR DO PIB EM 2016.....	06

EXPECTATIVAS MELHORAM DE FORMA AMPLA

A Sondagem Industrial mostra que a atividade da indústria mantém-se em queda. A ociosidade permanece bastante elevada, muito acima do registrado no já fraco 2015.

Há, contudo, uma contínua melhora nas expectativas. Em particular, há uma melhora expressiva nas expectativas com relação à demanda, que passaram a apontar aumento nos próximos seis meses. O empresário não mostrava otimismo com relação a demanda desde janeiro de 2015. As expectativas de quantidade exportada, que em maio estavam pouco otimistas, também voltaram a ganhar força. A expectativa mais favorável com relação à demanda pode alterar as decisões dos empresários, limitando ou até mesmo impedindo futuras quedas na produção e do número de empregados.

Caso essas expectativas otimistas se confirmem nos próximos meses, poderão se traduzir em aumento de produção – uma vez que os estoques da indústria estão ajustados e, assim, iniciar uma trajetória de redução da elevada ociosidade do parque industrial.

Os índices de expectativa mostraram melhora no ânimo dos empresários. Todos os índices registraram crescimento na comparação mensal. O índice de expectativa de demanda registrou o maior crescimento entre os índices de expectativa na comparação na passagem de maio para junho: 3,2 pontos. Esse aumento fez com que o índice alcançasse 51 pontos, valor acima da linha divisória de 50 pontos, ou seja, mostra expectativa de aumento da demanda nos próximos seis meses. O índice situava-se abaixo dos 50 pontos, indicando expectativa de queda na demanda, desde fevereiro de 2015 (16 meses).

O empresário também passou a mostrar otimismo com relação às vendas externas. O índice de expectativa de quantidade exportada aumentou 1,8 ponto e voltou a se afastar da linha divisória de 50 pontos. O índice alcançou 52,5 pontos, o que indica expectativa de aumento da quantidade exportada.

As perspectivas mais favoráveis de demanda fizeram com que as perspectivas do empresário com relação às compras de matérias-primas e número de empregados se tornassem menos desfavoráveis: ainda há perspectiva de queda nos próximos seis meses, mas menos intensa do que prevista nos meses anteriores. Os índices de compras de matérias-primas e de número de empregados aumentaram, respectivamente, 2,8 e 1,7 pontos entre maio e junho de 2016.

Fonte: CNI/ PORTAL INDUSTRIA,

Links relacionados:

http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/06/17/12/SondagemIndustrial_Maio2016.pdf

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 Construção civil sente efeitos da crise e fecha vagas de emprego

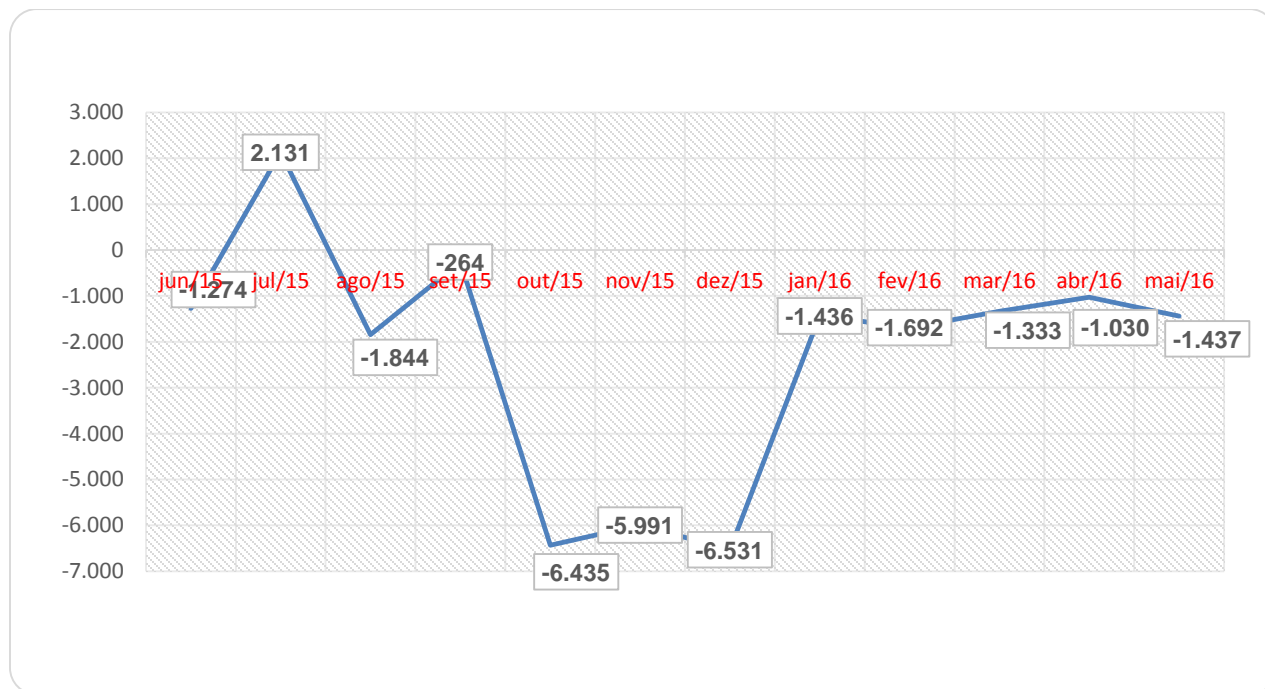
A construção civil brasileira registrou queda de 1,10% no nível de emprego em maio na comparação com abril. Foram fechados 154.319 mil postos de trabalho, levando em conta os fatores sazonais.

As regiões do país que registraram os piores resultados no ano até o momento, foram a Norte (-5,50%) e a Nordeste (-1,46%). O segmento de engenharia e arquitetura teve a maior retração (-1,66%) em maio ante abril, seguido pelo setor imobiliário (-1,15%). No acumulado do ano, contra o mesmo período do ano anterior, o setor imobiliário apresentou a maior queda (-17,73%).

A taxa de desemprego é resultado de uma reação em cadeia na economia. O efeito da crise é rápido. Sem novas obras públicas, com poucos prédios sendo construídos pelo país, o setor da construção civil é um dos que mais viram empregos desaparecerem. Este é o último elo que se espalha pela cadeia da economia.

Só uma obra gera 6,5 mil assim gera empregos diretos e indiretos. Por isso, muitos especialistas e representantes do setor defendem que investimentos, principalmente em obras públicas, são um remédio de rápido efeito sobre o desemprego.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

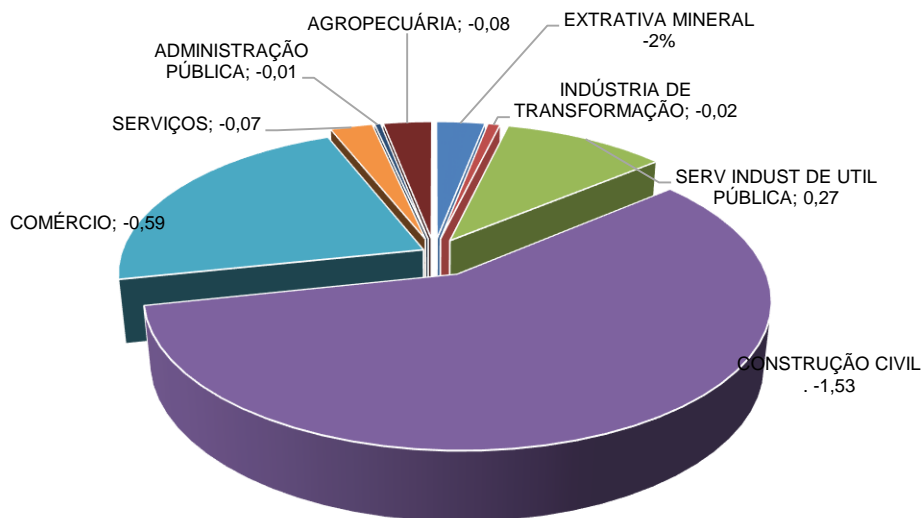
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	20.152	27.080	-6.928	-14.908	-6,56	80.219

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

Participação dos Setores Econômicos no Saldo de Emprego Formal 2016

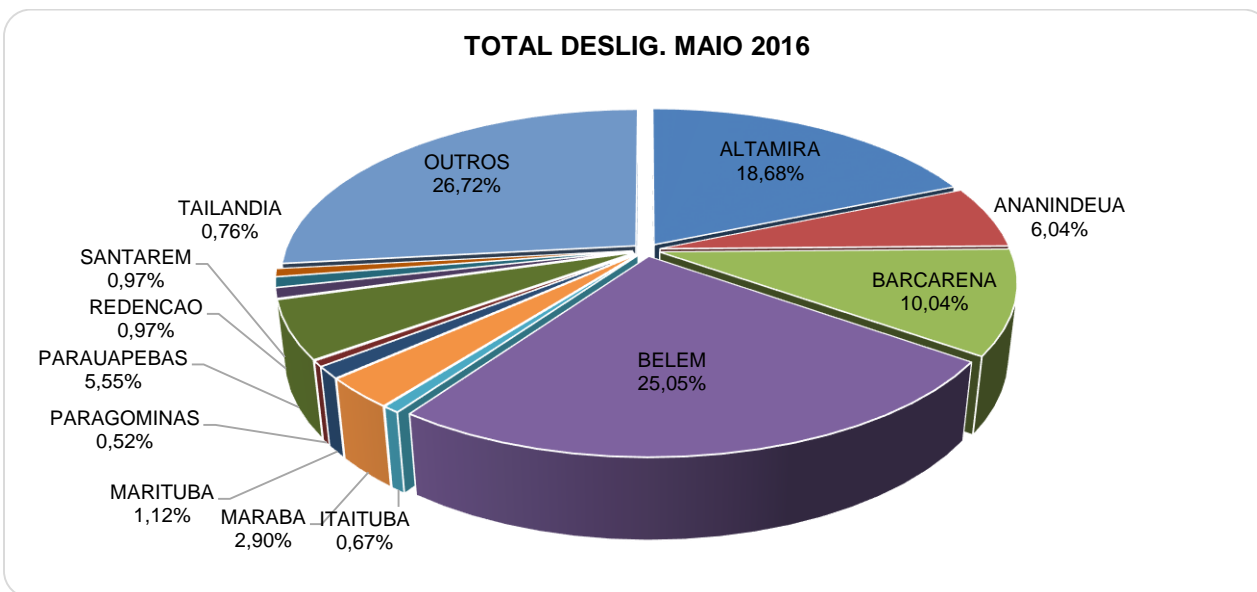


Fonte: MTE

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Junho de 2015 a Maio de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. MAIO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	1.036	5.215	27.333
ANANINDEUA	335	1.397	4.263
BARCARENA	557	2.751	5.327
BELEM	1.389	6.567	18.265
ITAITUBA	37	183	702
MARABA	161	1.044	3.045
MARITUBA	62	395	1.176
PARAGOMINAS	29	244	1.220
PARAUPEBAS	308	2.262	6.718
REDENCAO	54	309	1.010
SANTAREM	54	311	909
TAILANDIA	42	264	1.016
OUTROS	1.482	6.809	19.321
TOTAL	5.546	27.751	90.305

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – MERCADO VÊ MAIS INFLAÇÃO E RETRAÇÃO MENOR DO PIB EM 2016

No caso do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, o mercado passou a prever uma contração de 3,60% para o nível de atividade, contra a estimativa anterior de um "encolhimento" de 3,71% em 2016. Foi a quarta semana seguida de melhora do indicador.

Recentemente, o IBGE informou que o PIB brasileiro teve queda de 0,3% em comparação com os três meses anteriores. Foi a quinta queda trimestral seguida do PIB brasileiro. Apesar da contração, o resultado veio melhor do que a expectativa dos economistas.

Com a previsão de um novo "encolhimento" do PIB neste ano, essa também será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de queda no nível de atividade da economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948.

Para o comportamento do Produto Interno Bruto em 2017, os economistas das instituições financeiras elevaram sua previsão de alta de 0,85% para 1%, informou o BC.

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/06/mercado-ve-mais-inflacao-e-retracao-menor-do-pib-em-2016.html>